

Título: A relação entre desempenho acadêmico e o estresse dos estudantes do horário noturno do curso de graduação em Psicologia do campus R9

Autor(es) Gláucia Pereira Braga*; Daniela Generoso-Michelly Luiza; Jaqueline Frazão; Rita Cunha-Laysla; Mariana Leão- Renata

E-mail para contato: glauciabraga@yahoo.com.br

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): estresse; psicologia; estudantes; depressão; desempenho acadêmico

RESUMO

A pesquisa desenvolvida aborda um dos temas mais relevantes da investigação científica contemporânea, e torna-se objeto de atenção à realidade acadêmica brasileira. A relação entre desempenho acadêmico e o estresse dos estudantes do horário noturno do curso de graduação em Psicologia do Campus R9, da Universidade Estácio de Sá. O estudo atenta para variáveis como: a Rotina de trabalho ao longo do dia, o curso de graduação no horário noturno, e a falta de descanso e ou lazer dos finais de semana em prol da dedicação aos estudos em períodos de prova, que revelaram-se fatores decisivos para a avaliação dos resultados da pesquisa; cujo o objetivo foi avaliar o nível de estresse em alunos de um curso de graduação em Psicologia. Para a realização da pesquisa a metodologia utilizada foi à aplicação de um questionário com 14 questões objetivas, qualitativas e quantitativas, em uma mostra com 50 alunos do curso, divididos em grupos em razão do período cursado, em uma sala com boa iluminação, cadeira e mesas escolares. Como suporte teórico da pesquisa, foram considerados os referenciais da Psicologia social. Os resultados apontaram a dominância do nível mínimo e leve de depressão nos grupos estudados, sugerindo a baixa ocorrência de sintomatologia depressiva. Observou-se a tendência à variação dos índices de possíveis patologias com envolvimento psíquico futuramente serem desenvolvidas. Sugerindo que os sintomas observados caracterizavam estados passageiros, podendo formar um quadro permanente ou não dependendo da constância que esse indivíduo é pressionado e manifesta o estado de “estresse”, e ainda, sua capacidade de resiliência aos fatores estressores. Os resultados revelam ainda, que aproximadamente 46,06% da amostra, esta em fase de resistência a exaustão do estresse.